



CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2.ed. revisada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008

Jonathan de Paula Camargo (PPGEL-UFMT)
nls.jonathan@gmail.com

Parte I: O que é Semântica

Logo em suas primeiras palavras, a autora apresenta suas intenções e anseios ao elaborar um material que atendesse seus objetivos, ao passo que também tomasse o papel de manual dos conteúdos abordados na disciplina de semântica que ministra há algum tempo na graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Em modo geral, a pretensão da autora com a publicação do livro, é contribuir para os estudantes e docentes dos cursos de Letras e afins nos estudos relacionados à Semântica.

Como uma área que está inserida nos estudos linguísticos, nada mais justo do que iniciar com a discussão do que é linguística e de como ela é constituída. Um ponto muito positivo desta introdução é a comparação entre Semântica e Pragmática. Se por um lado, compreende-se a semântica como um ramo da linguística voltado ao significado das sentenças, por outro, temos a pragmática com seu estudo situado da língua, que pode ser visto como a intenção do falante em utilizar determinada expressão para determinada pessoa em determinado contexto.

Seguindo, Cançado traz ainda uma comparação entre uso, menção, língua-objeto e metalinguagem, no qual apresenta a maneira como as sentenças podem ser interpretadas e concebidas no âmbito semântico e também para outros falantes e áreas do conhecimento humano.

Na sequência, lembrando que “a semântica deve ser estudada como um sistema que interage de com outros sistemas no processo da comunicação e expressão do pensamento humano” (p.21), Cançado apresenta de maneira sucinta o objeto de estudo da semântica que também resume de que modo será organizada a apresentação deste objeto no decorrer do livro.



Em seguida e concluindo esta primeira parte, a autora “dá uma aula” sobre composicionalidade de expressividade das línguas ao apresentar que o sistema de expressões sintáticas de cada língua nos permite compreender sentenças complexas, fato este que faz com que os falantes façam associações de sentido em sentenças jamais lindas antes por meio das propriedades semânticas (e pragmáticas), da referência e da representação.

Parte II: Fenômenos Semânticos e a Abordagem Referencial

Nessa parte do livro Cançado apresenta as duas primeiras noções de implicação, o acarretamento e a pressuposição, que geralmente noções tratadas dentro da abordagem referencial. Para a autora a noção de pressuposição está relacionada ao sentido de expressões lexicais contidas na sentença, assim, a autora defende que “a pressuposição é uma noção semântico-pragmática” (p.31).

A seguir, a autora destrincha com exemplos, noções de hiponímia, hiperonímia e acarretamento e ainda apresenta exercícios para que o leitor possa identificar a presença desses fenômenos lexicais e de sentidos.

Reforçando o que é defendido por Ilari e Geraldi (1987) e Frege (1892), a autora defende a pressuposição com características semântico-pragmáticas.

Parte III: Fenômenos Semânticos e a Abordagem Mentalista

Em relação à abordagem mentalista, a semântica ganha uma concepção já evidenciada pelos estudos linguísticos iniciais. Para a autora, a significação devido a associação de nomes com elementos presentes na mente do falante marca esta abordagem e tem total relação com as representações mentais de cada falante.

Cançado apresenta também conceitos lexicais considerando “a hipótese de que o sentido de um nome é a combinação de sua referência a um elemento conceitual” (p.106),



com o objetivo de conduzir uma discussão sobre conceitos lexicalizados, suas condições necessárias e suficientes, e seus usos pelos falantes.

Parte IV: Fenômenos do Significado e A Abordagem Pragmática

Nesta parte do texto, a autora apresenta uma proposta baseada na defendida por Chomsky (1965) que propõe dividir a linguagem em competência e em desempenho. Para Chomsky, a língua é uma habilidade advinda de uma capacidade inata ao ser humano, que está situado no âmbito da pragmática.

Em seguida, tem-se uma diferenciação entre ato locutivo, ilocutivo e perlocutivo dentro dos atos da fala e temos uma explanação bastante esclarecedora a respeito das intencionalidades da fala e seus atos.

Cançado resgata contribuições de Grice (1975, 1978) para que seja abordado o tema das implicaturas conversacionais. A autora mencionada defende que tais implicaturas podem ser previstas por um princípio de cooperação entre os falantes, ou seja, o acordo mútuo existente entre os participantes de uma conversação.

Como fechamento e estratégia de reforço do que foi abordado ao longo do livro, a autora fecha com uma considerável lista de exercícios de revisão dos capítulos do exemplar. A autora demonstra seu cuidado ao organizar tais exercícios de forma organizada e didática, uma vez que o livro pode ser percebido como uma compilação de várias aulas de Semântica, sendo visto assim pelos seus leitores.

Trata-se de uma contribuição importantíssima para os estudantes da graduação e pós-graduação em Letras, pela carência de materiais sobre semântica.

Recebido Para Publicação em 10 de maio de 2018.
Aprovado Para Publicação em 20 de junho de 2018.